

Cachoeira do Choro, Curvelo/MG, 01 de agosto de 2023.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva,

Querido presidente Lula,

É com esperança, do verbo esperar, que escrevo essa carta. Por tudo que o senhor vive e luta pelo Brasil, e para que a justiça seja feita, faço esse apelo para que nos ajude a fazer valer os direitos das pescadoras e pescadores desse nosso país. Já fazem quatro anos desde que a mineradora Vale despejou rejeito tóxico, com o rompimento da barragem em Brumadinho, no nosso Rio Paraopeba, que deságua na represa de Três Marias e no Rio São Francisco.

De lá pra cá, a vida de quem vive da pesca, que já não era fácil, tem se tornado cada dia mais sofrida. Com o rio contaminado, as águas, que antes traziam vida e abundância, não podem mais ser usadas para nada. Não é mais seguro comer peixe do Rio Paraopeba. O peixe não pode mais ser pescado nem vendido.

Lula, eu sou uma mulher simples, pescadora e artesã que, assim como milhares de outras pessoas atingidas pela Vale, teve a saúde e a paz roubadas pelo desastre criminoso dessa mineradora. A Vale é reincidente, porque também destruiu o Rio Doce em 2015, com o rompimento da Barragem de Fundão. Tanto lá quanto cá os direitos humanos têm sido violados.

Meu direito ao trabalho seguro e digno foi roubado. Somos muitas mulheres e homens que lutam por dignidade presidente, a gente quer voltar a trabalhar! Enquanto não recupera nosso rio, a mineradora tem obrigação de reparar os danos que nos causa todos os dias. Entre as ações de obrigação da Vale (mitigação) estão o fornecimento de água, silagem e o Programa de Transferência de Renda (PTR). Essas ações são emergenciais, mas até hoje tem muita gente sofrendo sem acesso ao mínimo de reparação.

Eu moro em Cachoeira do Choro e pescava principalmente na lagoa de Felixlândia, que é parte da represa de Três Marias. É aqui que tem mais pescadoras e pescadores atingidos pela Vale. É aqui também que estão a maioria das pessoas não reconhecidas pela mineradora como atingidas e, por isso, sem acesso ao PTR (hoje o programa é conduzido pela Fundação Getúlio Vargas, que não tem agido de forma diferente da Vale). A pobreza tem se alastrado por aqui. Quem antes produzia alimento, hoje tem fome. Quem distribuía peixe, hoje precisa de cesta básica doada, que nem sempre chega.

As instituições que deveriam nos defender, como Ministério Público, Governo de Estado e Defensoria Pública, se juntaram com a mineradora e firmaram um acordo a portas fechadas, em segredo de justiça, sem nos dar a mínima chance de agir

sobre aquilo que diz respeito às nossas vidas. O acordo reelegeu governador, garantiu obra em estrada que escoar minério, criou um tanto de anexos complexos e situações que dificultam o entendimento do povo humilde. Isso significa que o acordo fez muito, menos reparar quem de fato precisa da reparação. Até hoje nossos direitos à água, saúde, alimentação, trabalho, lazer e até moradia seguem sendo violados pela Vale. Lula, todo o dinheiro colocado na reparação do crime da Vale em Brumadinho precisa chegar como ações concretas para o povo de toda a Bacia do Rio Paraopeba.

Precisamos que o Governo fiscalize e faça cumprir a reparação. Precisamos que a nossa Assessoria Técnica Independente tenha plena condição de desenvolver um trabalho capaz de evidenciar os danos causados pela Vale e apontar, conosco, como repará-los. Que o trabalho técnico da Assessoria seja reconhecido e utilizado na reparação. Precisamos que o Governo desse país não permita que nossos direitos sigam sendo violados. Precisamos que haja visibilidade sobre os crimes cometidos pela mineração predatória. Precisamos que o senhor, presidente, convoque o legislativo a criar uma Política Nacional dos Atingidos por Barragens, que provoque o judiciário a punir exemplarmente mineradoras que causem danos ao nosso país, ao meio ambiente e, principalmente, ao povo brasileiro. Querido Lula, nos ajude a enfrentar esse gigante. Não queremos o fim da mineração, mas que ela seja feita com responsabilidade, sem destruir o meio ambiente e sem violar direitos humanos. Queremos que esse crime não se repita!

Confiante de que o senhor, presidente, vai nos ouvir e interceder por nós, agradeço.

Com respeito e afeto,

Eliana Marques Barros

Pescadora e membro da Comissão de Atingidos da Cachoeira do Choro.